

UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PROFARTES – MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTE

DENISE CRISTINA HOLZER

ORIENTADOR: Dr. Antonio Vargas Sant'anna

ARTE CONTEMPORANEA NA ESCOLA:
PRÁTICAS DAS LINGUAGENS HÍBRIDAS

FLORIANÓPOLIS

JULHO/2016

RESUMO

Esse trabalho parte da pesquisa de conclusão do Mestrado Profissional em Artes – Prof Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina. A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da reflexão sobre abordagens metodológicas no ensino da arte, ou seja foi uma proposta didática que versou sobre o Ensino da Arte contemporânea na escolar. Diante disso, o desenvolvimento desse trabalho se pautou na concepção e realização de um conjunto de práticas pedagógicas, adequadas para o ensino de artes visuais para alunos do primeiro ano do ensino médio através de uma sistematização conceitual e metodológica para com o tema da hibridação na arte contemporânea, em especial a produção de poéticas que se utilizam da arte de *performance* e da fotografia. Especificamente, esse texto versa sobre um relato da experiência desenvolvida na escola.

Palavras chaves: Arte contemporânea, corpo, hibridismo, ensino.

SUMMARY

This work of the conclusion of research of the Professional Master of Arts - Prof Arts, University of the State of Santa Catarina. This research was developed from the reflection on methodological approaches in art education , or whether it was a didactic proposal that expounded on the Teaching of Contemporary Art in school . Thus, the development of this project was based on the design and implementation of a set of pedagogical practices appropriate for teaching visual arts for the first year high school students through a conceptual and systematic methodology for the theme of hybridization in the art contemporary , particularly the production of poetry which use the performance art and photography. It is noteworthy that the objective of the study is not the use of photography as a record of performance, but as part of the creative process. Specifically, this text deals with an account of the experience developed in school.

Key words: art, contemporary, body, hybridity , education.

1. INTRODUÇÃO

Esse texto discute acerca da presença da arte contemporânea na escola, mais precisamente do corpo do sujeito utilizado como instrumento para sua expressividade, tão escondidas no âmbito escolar. Para que tais discussões fossem de grande valia e reflexão, um conjunto de práticas acerca da arte contemporânea e suas linguagens híbridas foram elaborados para uma turma de 1º ano do Ensino médio, na disciplina de arte, ministrada por mim, no Colégio Estadual Bibiana Bitencourt, na cidade de Guarapuava – PR.

Essas práticas fazem parte da pesquisa de conclusão do Mestrado Profissional em Artes – Prof Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tal pesquisa foi desenvolvida a partir da reflexão sobre abordagens metodológicas no ensino da arte, e a partir disso a elaboração de uma proposta didática que versa sobre o Ensino da Arte contemporânea na escola.

Para que esse trabalho pudesse ser realizado alguns questionamentos foram necessários para tal reflexão: como ampliar por meio das aulas de Arte o repertório artístico já vivenciado pelo aluno? Como direcionar estes saberes às produções de arte contemporânea, de um modo específico neste estudo no que diz respeito à hibridização da arte? Como apresentar a *performance* à educação como uma linguagem híbrida, compreendendo os desdobramentos didáticos no ensino de arte, bem como o locus de diversidade que constitui a sala de aula em suas particularidades discentes; onde o processo de ensino e aprendizagem se dá na apropriação cognitiva, no saber sensível que estabelece a percepção, a concepção e a criatividade. Neste contexto é mister refletir acerca dos estímulos à criatividade artística para que se efetive o ensino de arte.

Por fim, a importância do estudo e desenvolvimento de um material de apoio aos docentes com o tema da arte contemporânea, contribuindo para uma reflexão no contexto do ensino da arte, e apontando direcionamentos possíveis para que o docente possa apresentar a *performance* e a hibridização das linguagens contemporâneas à educação, onde se pode ter processos criativos dos educandos que permeiem seu contexto onde está inserido, sua poética particular com conteúdo e reflexão.

Diante disso, o desenvolvimento desse projeto se pautou na concepção e realização de um conjunto de práticas pedagógicas, adequadas para o ensino de artes visuais para alunos do primeiro ano do ensino médio através de uma sistematização conceitual e metodológica para com o tema da hibridização na arte contemporânea, em especial a produção de poéticas que se utilizam da arte de *performance* e da fotografia. Vale ressaltar que o objetivo do estudo não é a utilização da fotografia como registro da *performance*, e sim, como parte do processo criativo.

Melin (2008), nos situa a partir dos anos 1980, em pesquisas artísticas que incorporam outras linguagens, como a fotografia e o vídeo, aliada às ações corporais dos artistas, resultando em ações

performáticas que vão além da presença real do corpo do artista. O público então, não contará com sua participação de testemunha da *performance* e sim um construtor de uma narrativa através da fotografia. Essas fotografias podem ser observadas em obras de Marcel Duchamp ao se intitular e deixar-se fotografar vestido de Rose Sélavy em 1920, e nas fotografias de Francesca Woodman (1981) e Kyle Thompson (2015).

Francesca Woodman, que tem seus trabalhos influenciados pelo surrealismo e pelo futurismo, e Kyle Thompson, que também é considerado surrealista, são artistas e fotógrafos de épocas diferentes, ela nasceu em 1970, época de muitos avanços tecnológicos e acontecimentos marcantes, suas fotos mostram a nudez e a fragilidade do corpo feminino, mas nada era exposto, aparecia entre borrões e cenários rústicos (RAIA, 2015). No entanto, em seu trabalho, Woodman tinha uma qualidade espectral. Ela passou pela vida terrena de forma rápida e silenciosamente, como um fantasma, e seu trabalho é tão intrigante e amplamente debatido que ela quase se tornou um fantasma na mente dos outros, como se ela não tivesse existido. Woodman não era famosa, enquanto ela estava viva, e o mundo da arte tem quase mitificado ela depois de sua morte.

Já Kyle, nasceu em 1992, ano em que o presidente do Brasil é deposto e no mundo se discute ecologia, seu trabalho é surreal e algumas vezes estranho, pois o artista usa como cenário florestas vazias e casas abandonadas mostrando uma interação entre objeto e modelo. Ambos trazem uma carga poética muita intensa e semelhante em suas obras, a partir de autorretratos, abordam discussões do corpo como um meio de expressão efêmero, onde a fotografia não é apenas o registro e sim como parte de suas *performances*, com rico valor simbólico.

Nesse sentido podemos afirmar que *performance* e as práticas das linguagens híbridas da arte contemporânea no âmbito educacional pode ser considerada:

Uma prática educativa que enseja transformar, responder não ao mero ajustamento dos indivíduos a dada forma de sociabilidade, mas ao imperativo de ativar sujeitos capazes de encetar novas formas de posicionamento, de compreensão do todo, do coletivo, sujeitos ciosos pela recuperação genuína do laço social, ciosos pela atualização constante de acordos, das formas de ser e agora em meio à coletividade. Uma prática performativa caracteriza-se, antes de tudo, como um gesto, qual seja: reintegrar o singular, o diferente, o próprio no espaço do homem. (PEREIRA, 2012, p.308)

A partir de todo o estudo sobre a Arte Contemporânea de uma maneira geral na aula de arte, a proposta final foi o desenvolvimento de uma poética pessoal para elaboração de uma *performance* fotográfica. Quanto à avaliação, ela foi de forma processual realizada no decorrer do desenvolvimento das aulas.

2. ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA: A REFLEXÃO INICIAL

No âmbito da História da Arte é possível observar que frequentemente o corpo humano foi retratado em esculturas e pinturas famosas que ressaltavam curvas, identidade, gestos e expressões faciais de pessoas distintas. Com o advento da *performance* este corpo passa a ser o meio de expressão utilizado pelo artista contemporâneo para se expressar. Nesse sentido, emerge a importância de tal temática ser abordada no âmbito escolar, principalmente, pelo fato de que o professor pode conduzir diálogos capazes de evidenciar a importância da presença do corpo como um suporte para expressões dos mais variados assuntos, fazendo com que processos criativos com continuidade e poética pessoal sejam elaborados em sala de aula.

Para tanto, o trabalho com a *performance* como expressão multicultural representante da arte híbrida, na sala de aula, faz com que haja múltiplas possibilidades de realização e leitura, constituindo-se como teia rizomática de ideias, reflexões e conhecimentos. Essa é sua característica, porque a liberdade de pensar a Arte de *Performance* a faz múltipla. Em minha prática pedagógica busco articular pensamentos e ideias de diferentes artistas com assuntos pertinentes à hibridização da arte. Ampliar o repertório do educando é extremamente importante para a construção e alfabetização do olhar crítico, mas sempre levando em consideração os assuntos pertinentes à faixa etária, à situação cultural e maturidade para entendimento de alguns conceitos.

Infelizmente é comum vermos nas escolas do ensino médio e fundamental, que as aulas de arte são apenas sobre História da Arte, ou sobre movimentos artísticos anteriores ao nosso tempo, ficando em segundo plano as manifestações artísticas contemporâneas, e a arte híbrida dos tempos atuais. Como professora, arte-educadora, senti a necessidade de mudar este contexto, trazendo essa nova forma de linguagem para a sala de aula, levando os alunos a uma compreensão da produção artística atual, possibilitando-lhes acesso e leituras de suas mais variadas formas e manifestações. Além disso, ao escolher a arte híbrida com enfoque na *performance* artística e a fotografia como instrumentos de estudo, percebo que ela oferece uma rica gama de possibilidades pelos quais é possível pensar as relações sociais, as identidades de gênero e de raça, a estética, a infância, os rituais, a vida cotidiana, além de ser uma vasta ferramenta de ensino nas aulas de arte. Dessa forma, estou certa de que a arte híbrida e suas múltiplas possibilidades de realização e leitura se fazem muito bem representada através da arte de *performance* e da fotografia, até porque essa expressão artística circula por entre as várias formas de criação, constituindo uma teia rizomática de ideias, reflexões e conhecimentos. O pressuposto principal para se adotar este tipo de arte como conteúdo programático no ensino médio, parte da compreensão de que o ser performático é a ferramenta da arte, conseqüentemente a própria arte. Esse entendimento deve ser o lugar em que o aluno deve ser colocado, como sujeito, no contexto do ensino da arte.

3. A ESCOLA E SUA REALIDADE

O Colégio Estadual Bibiana Bitencourt, por situar-se em uma Vila afastada da cidade, com característica rural, possui uma comunidade escolar bastante carente, sob diversos aspectos. A escola construiu seu projeto político pedagógico a partir de questionários aplicados às famílias, e a partir desses questionários observou-se a seguinte realidade: 57% moram na vila e 43% vivem na área rural, dependendo exclusivamente do transporte escolar para locomover-se até ao Colégio. Como este serviço é realizado pela Prefeitura Municipal, o mesmo segue o Calendário Escolar da Secretaria Municipal de Educação, sendo que quando há discordância entre Calendários (Estaduais e Municipais), os alunos do Colégio ficam impossibilitados de frequentarem as aulas. Percebe-se também em boa parte dos alunos uma desestrutura familiar aparente, que interfere dificultando no ensino-aprendizagem. Ao desenvolver esse projeto percebi a necessidade de se trabalhar uma educação mais voltada para o sensível, onde o aluno possa exteriorizar questões pessoais tão escondidas e que são de um grande teor simbólico para as produções artísticas.

4. NAS CURVAS DO MEU CORPO, MEUS SEGREDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades em arte contemporânea em minhas aulas sempre causaram certo estranhamento ao aluno, por se tratar, talvez, de coisas que não fazem parte do cotidiano, ou por ser algo novo, que foge do conceito de arte até então concebido por eles.

Ao iniciar as atividades deste projeto, percebi o quão importante é inserirmos os alunos do ensino médio na produção artística atual, levantando questionamentos e fazendo-os pensar. Na atividade 01¹ dessa proposta, o vídeo sobre arte contemporânea foi o que mais gerou polêmica pela leitura que os entrevistados fizeram das obras que lhe eram apresentadas. Os alunos, já com um pré-conhecimento do que se tratava, se questionavam a todo o momento se aquela leitura feita era realmente a correta. Coube a mim levantar uma discussão sobre como ler obras de arte, partindo de conceitos de estética e filosofia.

Esses conceitos mais tarde, apareceram no *brainstorming* proposto, com os pensamentos do que eles conheciam e das relações que tinha com a arte contemporânea. Palavras como: estética, fruições, poéticas apareceram em meio a tantas outras de cunho artístico.

¹ Vídeo criado pela equipe do Itaú Cultural para abrir a exposição Trilhas do Desejo e aproximar o público da arte contemporânea. A exposição é um dos resultados do programa Rumos Artes Visuais 2008-2009, que busca identificar e promover obras e artistas contemporâneos de todo o Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xCIU8ZSOBqs&noredirect=1>

Os alunos se mostraram tão interessados, que percebi que, apesar de estudiosos estarem pesquisando e tentando desenvolver métodos contemporâneos para a educação, ainda se trabalha o ensino como se o pensamento dos alunos fosse linear, disciplinar e fragmentado, não se valoriza e não se investe no desenvolvimento do cognitivo dos alunos, isso fica claro ao se perceber que o ensino é realizado separando razão de sensibilidade, sendo que este trabalho mostrou, que quando se desenvolve a sensibilidade do educando, acerca de si mesmo, do outro e do mundo que o rodeia, a aprendizagem é internalizada de forma sistêmica. (PILLOTTO, 2007)

4.1. UMA CONVERSA SOBRE O CORPO

O entendimento do corpo na arte sempre foi um desafio a ser trabalhado em sala de aula, os alunos tem uma concepção de corpo que foi construído na família e nas relações culturais, já chegam ao ambiente escolar com essa concepção bem definida.

Quando se trabalha a presença do corpo na arte, a primeira reação é a de estranhamento por parte de alguns alunos, mas mesmo assim, sempre gera questionamentos. Essa turma de 1º ano já havia tido um conhecimento prévio sobre a arte contemporânea e as vertentes que a cercam, penso que esse foi um aspecto relevante que contribuiu para que os olhares para a *performance* e todas as relações que nela existem permeassem uma reflexão e discussão.

Optei por mostrar várias situações em que a *performance* pode aparecer, como por exemplo nas produções que envolvem a sonoridade nas ações do Grupo Chelipa Ferro. A *performance* proposta por Tatiana Blass, Metade da Fala No Chão - O piano surdo, também gerou várias discussões. Nessa *performance*/instalação, um pianista executa cinco peças de Frédéric Chopin em um piano de cauda. Enquanto ele toca, dois homens derramam uma mistura de cera e vaselina quente e líquida dentro do piano.

Conforme mais cera é jogada, endurecendo aos poucos, o pianista tem mais dificuldade de executar as peças, até as teclas pararem de funcionar e não ser mais possível tocar. O questionamento dos alunos foi em relação à proposta de Tatiana Blass, mas a execução feita por outra pessoa. Quem é o artista nesse caso? A propositora? Ou o executor? Todas essas discussões ganham riqueza para o trabalho prático que será desenvolvido por eles. Mas foi, ao mostrar a obra de Francesca Woodman e Kyle Thompson que percebi como as ideias dos alunos são enriquecidas quando se trata de algo que diz respeito ao cotidiano deles. Francesca foi tratada como se fosse íntima. O prazer de ver as obras da artista/fotógrafa e de certa maneira “entender” a sua poética foi algo surpreendente por se tratar de algo tão intenso relacionado ao corpo presente e ausente na obra.

As ideias foram surgindo nas discussões propostas ao final da aula, e eu enquanto

propositora da ação, percebi que a fotografia performática é uma ferramenta simples e de grande importância para um trabalho individualizado e com poéticas particulares muito singulares. A aula foi encerrada pedindo a eles que escrevessem um pequeno projeto do trabalho usando a poética da fotografia com a *performance*. Nesse projeto deveria constar a sua poética pessoal (temática) e uma justificativa para se trabalhar tal tema, qual a ação que seria desenvolvida para que fosse registrada (elaboração de um roteiro) e o local onde eles gostariam de executar.

4.2. UMA POÉTICA, UM ENCONTRO

Essa fase da execução das atividades foi de extrema importância para o decorrer do trabalho, uma reflexão pessoal dos alunos sobre muitas coisas que gostariam de mostrar em suas produções fotográficas, então foi um momento de interiorização e de encontro com eles mesmos. Cada um escolheu um lugar da escola onde se sentisse mais à vontade para escrever. E ali se seguiu uma aula de 50 minutos que não foi suficiente, penso que quando precisamos escrever sobre nós mesmos ao mesmo tempo em que é tão fácil, porque ninguém melhor do que nós para escrevermos sobre nossos segredos, anseios, angústias, também é difícil, porque, ao passo que nos exaltamos com determinado pensamento, nossa mente filtra e vem os pré julgamentos que fazemos de nós mesmos.

Mas a atividade foi concluída com muito êxito por eles que conseguiram expressar coisas muito íntimas nesse pequeno escrito que iremos utilizar nas produções práticas.

Percebi que ao incentivar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, aquilo que Pillotto (2007) afirma é real, pois eles tiveram a oportunidade de exteriorizar e interiorizar novas experiências, podendo desenvolver um melhor conhecimento de si mesmo, e do seu lugar no mundo, sendo assim;

E em sendo cada pessoa um indivíduo único, suas formas expressivas também o serão, por conta disso é fundamental que no contexto da sala de aula sejam reunidas impressões do professor e alunos sobre si mesmos, os outros e a vida. Esse é o verdadeiro caminho para os processos de ensinar e aprender. (PILLOTTO, 2007 p. 116)

Portanto de acordo com a afirmação da autora, a sala de aula não é um lugar para ideias preconcebidas, e sim o ambiente ideal onde professores e alunos podem desenvolver a mente, o pensamento e a sensibilidade, pois quando tudo isso trabalha junto, o aluno se torna capaz de criar e produzir e tornar a aprendizagem algo real e duradouro, pois seu cognitivo foi desenvolvido e efetivado.

Ainda segundo Pillotto (2007), pode-se afirmar que quando o aluno entra em contato com o processo de criação, ele se concentra mais, fazendo com que a mente seja ativada, oportunizando que através desses estímulos todo o ser responda à aprendizagem, fazendo com que a mesma passe não apenas por processos cognitivos, mas também pelo desenvolvimento da sensibilidade, pois a junção de ambos, oferece ao aluno a oportunidade de estabelecer relações entre o objeto de estudo e todas as situações que podem ser desenvolvidas e internalizadas através de sua vivência.

No momento que pedi para que contassem para a turma sobre seus escritos para o projeto fotográfico, percebi que talvez fosse mais fácil para eles não contar. Era como se eles estivessem se sentindo invadidos, como se os seus segredos mais profundos estivesse a ponto de ser descoberto. E para não causar um incômodo e desconforto na turma, realizei o atendimento aluno a aluno. Cada um deles vinha até mim e contava sobre seu projeto, sobre aquilo que gostaria de mostrar na produção. Sendo assim, pudemos trocar ideias e fiquei conhecendo um pouquinho mais sobre cada um.

E das aulas que se seguiram pude registrar o momento de ápice e de maior empenho dos alunos. A cada dia de aula nós seguíamos um cronograma extenso de fotografias, a parceria entre coordenação pedagógica da escola e comunidade escolar foram primordiais nesse momento do desenvolvimento das atividades. As locações onde aconteceram as sessões fotográficas foram escolhidas por eles, e variavam muito de lugares, então havia dias que andávamos 10, 20 km pra chegar ao local. Para mim, enquanto arte educadora, foi um trabalho muito gratificante, por mais que trabalhoso. Penso que quando se trabalha com poéticas pessoais, íntimas de cada aluno, se trabalha com o SENSIVEL e a educação pelo sensível precisa estar presente, senão em todos os momentos do aprendizado em arte, em quase todos eles. É pela educação do sensível que teremos cidadãos com outra visão e percepção do seu entorno. Nesse trabalho de *performance* fotográfica, pude perceber muitas coisas que eu, como professora dessa turma desde o 6º ano, ainda não sabia sobre eles. Foi como se eles se sentissem à vontade para discutir e problematizar situações que passam diariamente. Nestas condições é possível citar alguns exemplos que chamaram muita atenção. Essa aluna que nomearei aqui como “X” (Figura 1) se reconheceu homossexual já faz uns 2 anos, e o trabalho da *performance* fotográfica foi uma escrita corporal com frases que os pais dizem a ela diariamente: “você é doente”, “você é uma escória da sociedade” “você é um lixo”.

Foi algo muito profundo porque percebi isso como um grito de expressão pela arte. Ela se encontrou e não teve vergonha nenhuma de se expor. Outro caso, da aluna Y (Figura 2) que já tentou suicídio duas vezes por sofrer de depressão. A mãe, por sua vez, diz que para a cura dessa depressão ela precisa de surras, violência. Essa adolescente já pensou várias vezes em desistir de estudar por ter vergonha de muitas vezes ir para a escola com algumas dores e pequenos hematomas pelo corpo, pelas surras que leva. Em seu trabalho de *performance* fotográfica ela usou como

objeto cênico uma rede. E em todos os momentos ela emaranhava essa rede em seu corpo e rosto. Outro grito de expressão pela arte. E assim foram muitos trabalhos que me chamaram muito a atenção, os temas que se seguiram foram esses que por vezes são escondidos por eles, sonhos, solidão, liberdade, infância, dificuldade de relacionamento, o tempo, a religiosidade, discussões sobre o futuro do planeta, o desejo de estudar, o cordão umbilical.

Neste momento do processo, foi possível perceber que a aprendizagem baseada em sensações, sentimentos e experiências é possível se o professor se propuser a estabelecer uma ligação com seus alunos que busque dar aos mesmos, autonomia e autoconhecimento, além de desafiá-los a se tornarem agentes responsáveis por sua aprendizagem, não meros recebedores de informações, mas pessoas críticas e reflexivas, que ajudem a construir uma educação voltada ao sensível, mais humana e motivadora.

As reflexões contidas nesses trabalhos rendeu bons comentários sobre o processo no todo e senti puramente nos olhos deles o quanto essas propostas fizeram diferença no aprendizado e que com propriedade eles falavam sobre arte. Além de gratificante, para mim, foi edificante. Quando estamos à frente de uma turma, os alunos nos veem como exemplo a ser seguido, como autoridade máxima da sala de aula (ouço muito isso na sala dos professores), mas a partir desse trabalho, percebi que muito tenho a aprender com os alunos. Desde princípios, até reflexões mais profundas sobre a vida, sobre o que se leva da vida. Então arte não precisa ser somente um trabalho de experimentação na escola. Ela pode sim ser levada como uma maneira de aprendizado do coletivo, do cooperativo, das relações humanas.



Figura 1 - Aluna X



Figura 2 – Aluna Y

5. NAS CURVAS DO MEU CORPO, MEUS SEGREDOS: A EXPOSIÇÃO

Para mim, penso que esse é o momento mais difícil da minha escrita, não sei se conseguirei discorrer aqui a dimensão que foi proporcionar essa mostra das produções fotográficas dos alunos. Talvez para quem visitou, fosse apenas uma mostra, mas para mim e para os alunos foi muito mais do que isso. Foi a expressão mais profunda da arte de cada um deles, que com muito empenho, carinho e dedicação pôde ser apreciada por seus amigos, familiares, e comunidade em geral.

Pois bem, a exposição foi denominada “Nas curvas do meu corpo, meus segredos”, esse nome foi escolhido pelos alunos da turma depois que conheceram as poéticas pessoais dos colegas e puderam discutir o processo criativo das produções. Como se tratava de algo muito íntimo e pessoal, esse nome poderia representar exatamente o que foi o trabalho para eles. A exposição demorou um pouco para ser organizada depois do término das produções, devido a várias questões que foram se desenrolando ao longo do tempo. Uma delas era a agenda do Centro de Artes, que por ser o único lugar desse caráter em nossa cidade, dificultou a proximidade da data para receber nossa exposição, e por fim resolvi dividir a data com meu colega Felipe Caldas e a exposição dos trabalhos dos seus alunos, por se tratarem basicamente da mesma temática. Outra questão foi os custos para a montagem da exposição, não queria montar algo que não ficasse à altura das fotos, então precisava que tais fotos fossem impressas em tamanho grande e numa boa qualidade. Recebemos apoio do Depto de Cultura da Unicentro (Univ. Estadual do Centro Oeste) e

do Depto de Arte, nessa mesma universidade. A colaboração foi com todo o material gráfico e de divulgação (Figura 3) para a exposição e com a impressão das 110 fotografias. Por fim a data foi marcada para a semana de 03 a 10 de junho de 2016, com a abertura oficial no dia 03 às 20 horas.



Figura 3 - Cartaz de divulgação do Evento

A montagem da exposição contou com o apoio de uma equipe de acadêmicos do curso de Arte da Unicentro. Iniciamos a montagem dois dias antes da abertura oficial e nesse tempo mobilizamos a mídia² local para divulgação em massa da abertura da exposição. Na noite da abertura da Exposição contamos com o Centro de Artes Iracema Trinco Ribeiro com um grande público prestigiando o trabalho dos alunos. Pais, amigos, comunidade escolar e comunidade em geral se fizeram presente neste evento. Contamos ainda, mais uma vez, com a cobertura completa da imprensa³ local apoiando esse grande trabalho. Abaixo algumas fotos do evento.

² Rede Sul de Noticias:

http://www.redesuldenoticias.com.br/noticias/03_06_2016_nas_curvas_do_meu_corpo_os_meus_segredos_abre_oficialmente_nesta_sexta.htm

RPC TV:

<http://g1.globo.com/pr/parana/paranativ-2edicao/videos/t/edicoes/v/agenda-cultural/5070355/>

³ TV Unicentro: <https://www.youtube.com/watch?v=3fW0H9Cfh18>

Unicentro Noticias:

<http://www2.unicentro.br/noticias/2016/06/08/professores-de-arte-organizam-mostra-nas-curvas-do-meu-corpo-meus-segredo/>



Figura 2 - Exposição Montada



Figura 5 – Detalhe da Exposição



Figura 6 – Público visitando a Exposição

Talvez, como disse no início desse meu relato, seja difícil expressar aqui tamanha dimensão desse evento para mim, enquanto organizadora e proponente dessas atividades. Não tenho palavras para descrever o momento da abertura das portas onde estavam expostas as fotografias. Pude ver em cada rosto, de cada aluno lá presente, a satisfação de poder participar desse projeto e que naquele momento estava se consolidando como obra, como arte. É o que tenho a dizer que eles puderam ver e sentir que tiveram uma participação especial no processo de ensino aprendizagem, pois busquei desenvolver com todos, um trabalho que estimulasse a sensibilidade, de forma problematizadora, ajudando que os alunos passassem a ver as aulas de arte e o mundo que os cerca de forma mais crítica, sensível, além de se tornarem um agente nesse processo. Segundo alguns relatos de pessoas que visitaram a exposição percebi que podemos enxergar o outro através da arte. *“Como conheço os alunos, consegui identificar muito deles em cada série de fotografias” Profa. Margaret Charnei (docente Colégio Bibiana).*

A experiência do conhecimento e envolvimento com este tipo de arte, trouxe a todos uma nova forma de perceber e sentir a aprendizagem, não mais como algo distante e fragmentado, mas como algo que está dentro de cada um, e que se constrói coletivamente. O fato é que só aprendemos realmente aquilo que vivenciamos, pois uma coisa é sabermos que algo existe, bem diferente é vivenciar algo que existe.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consegui com esse trabalho, mostrar que as aulas de artes na escola podem ser vistas como uma forma de descobrimento de potencialidades. Quando os alunos se revelam e se auto descobrem como seres que fazem parte de um contexto, e que apesar de suas diferenças merecem respeito, independente da forma como vivem, ou da forma como interpretam o mundo que os rodeia, eles se abrem para a aprendizagem de todas as outras disciplinas, pois uma coisa é você aprender algo sem saber pra que, outra coisa é você se conhecer, ter uma identidade, e saber pra que quer aprender algo.

As aulas de artes, tem o papel de despertar a imaginação dos alunos ampliando assim a construção do conhecimento, pois quando passamos a desenvolver os sentido, isso influencia consideravelmente o cognitivo do aluno, pois o mesmo, passa a refletir e questionar tudo aquilo que lhe é apresentado, se tornando um agente da aprendizagem e não mais um ser passivo que aceita tudo sem questionar.

Quando o aluno passa a usar poéticas artísticas, associadas às suas vivências pessoais, ele constrói uma rede de conhecimentos, única, que forma a base para novas aprendizagens, pois sua percepção, emoção, e sensibilidades, são ativadas e desenvolvidas constantemente.

Este trabalho, oportunizou o esclarecimento dos processos de construção do pensamento artístico, apontou os limites e possibilidades de expansão do cognitivo, desenvolvendo a aprendizagem, e oferecendo uma grande variedade de possibilidades para o desenvolvimento do processo criativo.

Nota-se então, que a construção da aprendizagem do sujeito contemporâneo, acontece através da rede de relações estabelecida entre o próprio indivíduo, suas vivências e o contato com o outro e com o meio em que vive. Isso faz com que a aprendizagem e a própria vida em si possa ser considerado de uma forma ou de outra uma obra de arte, cheia de significados, que nortearão a construção da identidade do indivíduo.

A experiência oportunizada por este trabalho, como forma dos alunos expressarem o que sentiam, usando seus corpos como objeto da arte, fez com que a arte passasse de algo subjetivo e inatingível, para algo dentro da realidade, cheio de significados dentro de uma construção individual e coletiva, pois através dos trabalhos realizados, a arte passou a ser uma forma de expressão, atitude essa que interroga, critica, contradiz e reflete sobre o sujeito, suas possibilidades, crenças, medos e contradições.

Por fim ficou claro com este estudo, que a arte é uma ação que estimula o cognitivo, e a construção do conhecimento, transformando o ser que dela se utiliza para se tornar um agente de transformação de si mesmo e do mundo que o cerca, pois o conhecimento e a aprendizagem acontecem através de uma construção, feita a partir da informação que após ser assimilada deve-se tornar significativa, para que aí sim, o sujeito possa decidir e intervir de forma consciente em uma determinada situação.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Ana Mãe (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. Tradução Denise Bottmann. Coleção Todas as Artes. Martins. São Paulo, 2009
- BOURRIAUD, Nicolas. **Pós – Produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo**. Tradução Denise Bottmann. Coleção Todas as Artes. Martins. São Paulo, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - Lei 9394/96. Art. 26
- Brooks, Katherine, et al. **9 projetos de "arte pública" que trouxeram beleza e discussão para as ruas**, 2014. Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2014/05/12/arte-publica_n_5308654.html> Acesso em 04 de maio de 2016.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. Trad. Rejane Janowitz, São Paulo: Martins Fontes, 2005
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem: Criação de um tempo- espaço de experimentação**. Editora Perspectiva. São Paulo – SP, 2002
- FABRINI, Ricardo. **Fronteiras entre arte e vida**. Arte Filosofia, Ouro Preto, n.17, Dezembro 2014
- GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?Id=69328&>
http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/ze_mario.pdf
- HOLZER, Denise Cristina. **A bondade de estranhos de Maurício Ianes e a Estética Relacional**. Voos Revista polidisciplinar eletrônica da Faculdade Guairacá. Volume 3, n.02. 2011
- HOLZER, D. ;CALDAS F; NASCIMENTO A. **Performance como arte híbrida: o corpo como suporte de arte e a relação com processos criativos na escola**.
<http://virtual.udesc.br/eventos/xiencontro/10.pdf>
- KEMP, Kenia. **Corpo modificado, corpo livre?** São Paulo: Paulus, 2005
- LORDÊLO, José Albertino Carvalho, et al. **Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente**. Faculdade de Educação Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, p.13-33, jan/jun. 2010.
- MELIM, Regina. **Performance nas Artes Visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- MICHAUD, Y. Visualizações – o corpo e as artes visuais. In CORBIN, A; COURTINE, J.J; VIGARELLO, G (org). **História do Corpo: As mutações do olhar: o século XX**. Petrópolis: Vozes, 2008. Vol. 3 pag. 541-565.
- PELLEGRIN, Nicole. Corpo do comum, usos comuns do corpo. IN: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo: da Renascença as Luzes**. Trad. Ephraim Ferreria Alves. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010,
- PEREIRA, Marcelo de Andrade. **Pedagogia da performance: do uso poético da palavra na prática educativa**. **Educação & Realidade**, n. 35, v. 2, p. 139- 156, mai.- ago. 2010. __.
- Performance e educação: Relações, significados e contextos de investigação**. Educação em Revista. N. 01, v. 2.p. 289-312, Belo Horizonte: mar, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v28n01/v28n01a13.pdf>. Acesso em 02 out. 2013, às 18:12
- PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Educação pelo sensível**. **Linguagens** - Revista de Letras, Artes e Comunicação ISSN 1981 - 9943 Blumenau, v. 1, n. 2, p.113 - 127, mai./ago. 2007.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Cognição Imaginativa**. Pós: Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 96 - 104, novembro, 2013
- SANTOS, Alexandre; SANTOS, Maria Ivone. **A fotografia nos processos artísticos contemporâneos**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.